

Moção: Estudo sobre o consumo de plástico nas IES

Vivemos num mundo globalizado em que a inovação e a evolução são uma constante e apesar dos aspetos positivos que isto traz para a humanidade, do outro lado pesam as consequências do desgaste cada vez maior do planeta causado pela constante exploração desmedida dos limitados recursos naturais.

Neste sentido surgem várias problemáticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, entre elas destaca-se o consumo de plástico, uma realidade alarmante. Este componente enraizou-se no dia-a-dia da sociedade por estar na base de novos produtos, que se apresentaram como uma alternativa mais barata, higiénica e adaptável. Encontram-se componentes plásticos nas embalagens alimentares, nos pavimentos, em equipamentos hospitalares, como de resto em todas as atividades do quotidiano. Contudo, a concentração de detritos de plástico nos oceanos tem aumentado de forma drástica e, desta forma, a redução na utilização deste material tornou-se prioridade das organizações governamentais e não governamentais.

O problema não está, portanto, na existência do plástico em si, mas sim na sobreutilização e desperdício do mesmo, nomeadamente para os oceanos, onde, segundo a Ocean Conservancy, circulam 150 milhões de toneladas de plástico e, anualmente, estima-se que mais 8 milhões de novos plásticos tenham o mesmo destino. Só em Portugal, todos os anos são descartados 250 milhões de copos de café, 1000 milhões de palhinhas e 721 milhões de garrafas de plástico, de acordo com o comunicado emitido pela Quercus. A existência de plástico nos oceanos afeta o ecossistema marinho, contribuindo para a morte de milhões de espécies marítimas bem como a ingestão de microplásticos pelo pescado que, por sua vez, está presente na alimentação dos seres humanos, representando uma forte ameaça à saúde pública.

Para fazer face a este problema a Comissão Europeia pretende acabar com o plástico descartável até 2030 e ainda limitar o uso de microplásticos. De modo a atingir este objetivo, pretende limitar o uso de microplásticos nos produtos, implementando, por

exemplo, rótulos em plásticos biodegradáveis. Para além disso, pretende implementar uma estratégia de financiamento de fabrico de plásticos mais recicláveis e inteligentes, de rastreio e eliminação de substâncias perigosas nos mesmos e ainda aumentar a eficiência do processo de reciclagem.

Diversos estudos têm sido efetuados e publicados sobre o consumo de plástico e a sua influência no ecossistema, alertando a sociedade no seu todo para as consequências destas práticas. Apesar desse esforço, existe ainda uma lacuna em abordar esta problemática num plano mais micro, como é caso do impacto que o plástico tem nas Instituições de Ensino Superior, seja sobre a forma da consciencialização dos estudantes, quer pelo seu consumo. Isto origina assim um desconhecimento da realidade num dos palcos da vida social mais importantes, a educação. Isto deixa uma parcela significativa da sociedade incapacitada de ter um papel, que lhe é de facto possível ter, na mudança do paradigma do consumo e utilização deste material. As IES têm, portanto, uma oportunidade de criar impacto positivo numa temática de interesse global, bem como de influenciar os agentes sociais que os rodeiam e com quem interagem.

Enquanto estudantes e atores de mudança na sociedade, não podemos ficar indiferentes a este problema. Consideramos fundamental a sensibilização de todos os estudantes a nível nacional, bem como a procura ativa por novas soluções e alternativas, desenvolvidas em conjunto para tornar as Instituições de Ensino Superior um local mais socialmente responsável, reduzindo o seu impacto ambiental. O movimento estudantil nacional deve também contribuir para a formação de uma comunidade académica mais consciente e empenhada em diminuir a quantidade de resíduos de plástico no mar, unindo-se por um maior conhecimento e tomando iniciativas que promovam um futuro próspero para todos. É através da comunidade estudantil, que é possível operar a mudança, orientando o nosso país num rumo que o torne mais sustentável.

Assim, as Federações e Associações Académicas e de Estudantes reunidas em sede de ENDA, nos dias 1 e 2 de setembro, propõem a criação de um grupo de trabalho

constituído por membros do Ministério do Ambiente com a participação de elementos da comunidade estudantil e não estudantil das IES, com objetivo de:

1. Desenvolver um estudo que realize um levantamento da realidade das IES relativamente a duas problemáticas:
 - a. Perspetiva da comunidade académica em relação às práticas do consumo de plástico, bem como das alternativas que encontram nas instalações das instituições onde estudam;
 - b. Consumo e desperdício de plástico nas diversas vertentes onde este é utilizado: salas de aula, casas-de-banho, salas de estudo, zonas de convívio, cantinas/refeitórios/bares, bem como em quaisquer outros espaços das instituições.
2. Apresentar um relatório que contemple as conclusões desse mesmo estudo. O objetivo desse relatório abrange as seguintes vertentes:
 - a. Desenvolver conhecimento sobre as práticas que decorrem no quotidiano das IES e principalmente dos estudantes universitários.
 - b. Em extensão do ponto anterior, utilizar esses dados para, ao serem divulgados, criar um foco de atenção no Ensino Superior no que refere a esta problemática, alertando para os riscos iminentes tanto no presente como no futuro.
 - c. Criar canais de discussão para a elaboração de medidas concretas e específicas, que visam a diminuição do consumo de plástico nas IES.

Estoril, 1 e 2 de setembro de 2018

Proponente: Federação Académica de Lisboa

Endereçado a: Ministério do Ambiente



Com o conhecimento: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Conselho Coordenador de Institutos Superiores Politécnicos; Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas